

USO DA ESTEREOELETRORRAFIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA POLIMICROGIRIA: UM RELATO DE CASO

INTRODUÇÃO: A polimicrogria é uma malformação cortical multifatorial caracterizada por extensas áreas multiformes e superfície cerebral espessada, sobretudo no córtex perisilviano. Estima-se que 85% dos pacientes cursam com epilepsia, manifestação que costuma ser refratária ao tratamento medicamentoso. O tratamento cirúrgico para a polimicrogria e as demais alterações corticais epileptogênicas era usualmente realizado a partir da ressecção completa das lesões, causando prejuízos funcionais ao indivíduo. O presente relato traz uma nova abordagem terapêutica com o uso de estereoeletrorrafia, visando resultados favoráveis no controle das crises e na preservação do tecido cerebral. **RELATO DE CASO:** Mulher, 36 anos, diagnosticada com epilepsia farmacorresistente aos 16 anos, com evidência de polimicrogria perisilviana extensa à direita à ressonância magnética. Procedeu-se à investigação por estereoeletrorrafia com implante de 15 eletrodos cerebrais profundos. Após a retirada dos eletrodos e a análise dos registros, foi identificada a área da provável zona epileptogênica e realizada ressecção parcial da polimicrogria. Após três meses do procedimento, realizou-se uma ressonância magnética de controle que revelou retirada de aproximadamente 20% da área polimicrogria. A paciente evoluiu com controle completo das crises epiléticas e ausência de déficits pós-operatórios. **DISCUSSÃO:** A estereoeletrorrafia é uma técnica neurocirúrgica que permite delimitar precisamente a zona epilética e avaliar suas relações com as demais áreas funcionais do cérebro. Nesse contexto, ela possibilita a ressecção exclusiva da zona epileptogênica, garantindo resultados favoráveis no controle das crises, sem causar déficits neurofuncionais expressivos, como ilustrado no caso. Acerca do tratamento da epilepsia perisilviana, apresentada pela paciente, é realizada uma cirurgia extereotáxica para a exploração de regiões associadas ao córtex perisilviano, como a ínsula e o opérculo temporal, por intermédio de eletrodos profundos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o uso da estereoeletrorrafia na avaliação pré-cirúrgica é uma ferramenta auxiliar que possibilita o controle das crises epiléticas decorrentes da polimicrogria e garante uma boa evolução após o procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Polimicrogria, Epilepsia Resistente a Medicamentos, Eletrodos Implantados